

FOLHA
WEB

Boa Vista Sexta-feira, 25 de fevereiro de 2011

Buscar Notícias...

Compartilhar

Comentar

Imprimir

:: Publicidades ::

Links e Serviços

[Página Inicial](#)

[Folha Impressa](#)

[Últimas Notícias](#)

[Cinema](#)

[Horóscopo](#)

[Entrevista Virtual](#)

[SIGA-ME NO TWITTER](#)

Colunas

[Social *Shirley Rodrigues*](#)

[Okiá *Vanessa Brandão*](#)

[Desperta! *Neuraci Soares*](#)

[Em Pauta](#)

[PodCast](#)

[Jessé Souza](#)

[Minha Rua Fala](#)

[Parabólica](#)

Serviços

[Cadastre-se](#)

[Classificados](#)

[Denúncias](#)

[Fale Contato](#)

WebMail



Democracia em RR é instável, diz cientista

14/02/2011 01h13

WILLAME SOUSA

O cientista político Elói Senhoras considera a democracia em Roraima como instável e suscetível. As eleições para o Governo em Roraima, nos últimos dez anos, têm sido decididas no que ele caracterizou como "terceiro turno", que é a decisão judicial sobre quem ocupará o cargo de chefe do Executivo.

Existe em Roraima, segundo ele, uma dinâmica negativa para o desenvolvimento democrático e manutenção da governabilidade. Como o número de votos obtidos no primeiro e segundo turnos não tem sido suficiente para decidir quem governa o Estado, na opinião de Senhoras a política local tem passado por um processo de judicialização.

O início da instabilidade política teria começado com os acontecimentos do pleito de 2002, que resultou na cassação, em 2004, de Flamarion Portela. Condenado por compra de voto, ele foi substituído pelo falecido Ottomar Pinto, que se reelegeu em 2006 e, no ano posterior, passou a responder processo por compra de voto no referido pleito.

Dessa vez, foi Romero Jucá quem questionou a legalidade da vitória do governador. Entretanto, Ottomar não vive para saber o resultado judicial. Morto em dezembro de 2007, assumiu o governo o vice Anchieta Júnior, que só se livrou do processo de cassação em 2009, quando foi absolvido pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Reeleito em 2010, o governador foi cassado após pouco mais de um mês, pelo TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Neudo Campos (PP), ex-governador por dois mandatos (1995-1998 e 1999-2002) e ex-deputado federal (2007-2010), deve assumir o governo nesta manhã, após o julgamento pelo TRE das contas dele e da vice Marília Pinto (PSB), caso Anchieta não consiga liminar junto ao TSE a tempo de impedir a posse, que deverá ser feita pelo presidente da Assembleia Legislativa de Roraima, Chico Guerra (PSDB). Entretanto, o impasse não termina com a diplomação e posse, e deve novamente ser decidido pelo TSE.

"A solução das controvérsias políticas não tem ocorrido mais no ambiente político do número de votos presentes nas urnas. É deslocado para o ambiente judicial. Os grupos perdedores se apoiam nas incongruências do clientelismo político para revogar os direitos dos grupos eleitos, tornando assim a democracia instável e suscetível à dança de cadeiras ao longo dos anos", explicou o cientista.

Essa indefinição judicial, que geralmente se arrasta por mais de ano em instâncias federais, comprometeria, na visão dele, o funcionamento da máquina pública, além de aumentar a insegurança quanto à condução do estado. "Os dilemas atuais não trazem novidades, mas se assentam resquícios de um mesmo passado construído desde a redemocratização em Roraima. O Judiciário decidirá a seu próprio ritmo. E o estado? A cargo da espera ficará", acrescentou Senhoras. (W.S.)

Estado vive instabilidade política desde a morte de Ottomar, avalia Mozarildo



Foto: Arquivo/Folha

No ponto de vista de Elói Senhoras, a política está judicializada



Senador Mozarildo Cavalcanti: "Papel da Justiça Eleitoral é fiscalizar a campanha e punir os abusos"

O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB) comentou, por telefone, a cassação de Anchieta Júnior (PSDB) pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), ocorrida na tarde de sexta-feira, 11. Na visão dele, desde a morte do então governador Ottomar Pinto, em dezembro de 2007, Roraima vive um clima de instabilidade política. "Todos em Roraima presenciaram o uso e abuso da máquina administrativa nas eleições de 2010. Instável é a presença deste governo eleito da forma que foi", afirmou.

Ao participar do Agenda da Semana, programa da Rádio Folha (AM 1020), por telefone, o senador explicou que a informação obtida em Brasília (DF) é que, durante o final de semana, seria praticamente inviável que Anchieta conseguisse uma liminar junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para se manter no cargo, pois os ministros só ficam de plantão no órgão em período eleitoral.

Quanto às opiniões que afirmam a existência no Estado de um processo de judicialização da política, em virtude dos acontecimentos nos últimos 10 anos e das três cassações ocorridas na sexta-feira, Mozarildo disse que discorda. Para ele, haveria nestas ações um cumprimento por parte da Justiça da própria função.

"O papel da Justiça Eleitoral é fiscalizar a campanha e punir os abusos. A Justiça não fez lei. Ela está cumprindo as normas", opinou. Para Mozarildo, aliado de Neudo Campos (PP) e um dos principais opositores de Anchieta, neste caso a Justiça agiu mais rápido do que o usual. "Estamos acostumados a acompanhar processos demorados. Houve agilidade desta vez, embora eu ache que o julgamento deveria ter ocorrido antes da posse para evitar a cassação", disse.

O senador comentou ainda sobre a possível posse de Neudo, que já governou Roraima por dois mandatos (1995-1998 e 1999-2000) e foi deputado federal (2007-2010). Mozarildo disse que conhece a forma de trabalho de Neudo e citou o Linhão de Guri e as construções da ponte sobre o rio Branco, em Caracará, e de escolas-padrão como ações positivas desenvolvidas nas gestões passadas do colega.

"Ele tem experiência administrativa. Neudo mostrou ter equilíbrio para levar Roraima a um estado de tranquilidade. A Justiça refez o desejo popular", complementou. (W.S.)

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados